

GDF não paga R\$ 4,5 milhões ao BNDES

O secretário de Fazenda e de Planejamento, Wasny de Roure, informou ontem que o Governo do Distrito Federal (GDF) não vai pagar a primeira parcela de R\$ 4,5 milhões da dívida do Metrô para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) que vence hoje.

Roure garantiu que o GDF não tem caixa para quitar a dívida. Ele explicou que, nessa semana, a equipe das secretarias de Fazenda e de Obras revisarão os processos do empréstimo.

“Possivelmente no final da semana teremos um esboço da proposta para a rolagem da dívida junto ao BNDES”, disse o secretário Wasny de Roure.

Pedido — O governador Cristovam Buarque deve assinar, hoje, uma carta ao BNDES esclarecendo a situação.

O mesmo foi feito pelo ex-governador Joaquim Roriz, mas o BNDES indeferiu o pedido.

“Acredito que eles serão sensíveis a causa porque o Metrô é uma realidade, apesar de não ser prioridade desse Governo”, comentou Roure.

De acordo com o secretário de Fazenda, a dívida com as empresas que estão construindo o Metrô, no valor de R\$ 14 milhões, está sob controle.

Mesmo assim, só vamos pagar após uma prévia revisão desses valores”, avisa Roure.

Endividamento — O secretário de Obras, Hermes de Paula, advertiu

que a rolagem da dívida do Metrô junto ao BNDES é a única possibilidade de tornar realidade a conclusão do novo sistema de transporte coletivo do Distrito Federal.

“O GDF não tem mais capacidade de endividamento para buscar o restante dos recursos necessários para finalizar as obras”, ponderou o secretário de Obras.

Ele informou que faltam de 25% a 30% para a conclusão da obra do Metrô.

Para isso, segundo estimativa de Hermes de Paula, serão necessários mais US\$ 80 milhões. “O BNDES tem interesse em finalizar o Metrô por causa dos investimentos já empregados nele”, ponderou o secretário de Obras.

Erro — Durante discurso de transferência de cargo, no dia 1º de janeiro, o ex-governador Joaquim Roriz informou à platéia que deixava nos cofres do GDF um caixa de R\$ 200 milhões.

“Quando verificamos a disponibilidade de caixa, na Subsecretaria de Finanças, identificamos uma diferença de R\$ 4 milhões a menos”, salientou Roure, acrescentando que havia nos cofres apenas R\$ 196 milhões.

“Pode ter havido um erro meramente contábil”, sugeriu o secretário de Fazenda, ressaltando que, a princípio, não há nenhuma dúvida da veracidade da informação prestada por Roriz.

Isaac Amorim



Roure apresentará uma proposta de renegociação da dívida com o BNDES